

Mercado mostra confiança

Ugo Braga

Da equipe do **Correio**

De início, o mercado financeiro avisou que só acreditaria no pacote fiscal do governo quando as 51 medidas estivessem em vigor. Era uma espécie de síndrome de São Tomé, o apóstolo que não acreditou estar diante do Cristo ressuscitado por não ver as marcas da crucificação. Só que os números dos mercados futuros ontem não deixam dúvidas: bancos, corretoras e investidores em geral não estão ansiosos como na semana passada. O remédio, apesar de amargo, já começa a fazer efeito.

A maior prova foi o resultado do câmbio na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), lugar onde os investidores fazem apostas sobre a cotação do real frente à moeda estrangeira em um determinado mês futuro. Nas apostas para dezembro, o dólar fechou o dia cotado a R\$ 1,1163, recuo de 0,22% em relação ao fechamento da véspera. Se o preço das divisas está caindo no mercado futuro é sinal de que já não se aposta tanto

numa desvalorização do real.

A tranquilidade também se refletiu no mercado futuro de juros. As apostas da BM&F fixaram os índices efetivos em queda de 3,16% para 3,07% em novembro; 3,25% para 3,08% em dezembro e 3,18% para 2,98% em janeiro. "O mercado concluiu que o pacote é saudável para a economia", disse o gerente da mesa de câmbio de um dos maiores bancos de investimento de São Paulo, que pediu para não ser identificado. O mercado à vista, onde são comprados e vendidos dólares (e não cotações futuras), apresentou poucas variações.

Logo no início do dia, o Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin) promoveu um leilão pequeno de venda de divisas e desvalorizou o real em 0,10%.

O leilão de ontem foi o segundo de novembro. A desvalorização do real acumulada no mês é de 0,22%. "Recebemos isso como um sinal de manutenção da política cambial", frisou um corretor de outro banco paulista, que, igualmente, pediu para ter seu nome omitido.

CORREIO

12 NOV 1983

12 NOV 1983